

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



DESBRAVANDO HORIZONTES: ALUNOS DO SENAC-CORUMBÁ-MS REVELAM AS VOZES INVISÍVEIS QUE ECOAM SILENCIADAS NA MARGEM DO RIO DO PANTANAL ATRAVÉS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

LEONE; SILVANA DO VALLE ¹, SOARES; AGNES RAQUEL CASTRO ², SOUZA; KARYNNA DA SILVA VARANIS DE ³, DIAS; RENATA CLARO ⁴, AMORIM; MARIZA DA SILVA ⁵

RESUMO

1 INTRODUÇÃO:

Segundo Collins (2000), a invisibilidade representa uma condição imposta, não escolhida, que aprisiona seus sujeitos. Se manifesta de maneira sutil e evidente: nos olhares indiferentes, na falta de consideração, na exclusão de vozes cruciais em debates. Para aqueles que vivenciam essa realidade, a invisibilidade pode ser ainda mais avassaladora que a rejeição explícita, pois é uma negação silenciosa de sua própria existência. São indivíduos que não encontram visibilidade, audição ou reconhecimento em âmbitos sociais, políticos e econômicos. Fatores como etnia, gênero, orientação sexual, classe social, deficiência, entre outros, podem ser determinantes para essa invisibilidade. Ela está profundamente arraigada nas estruturas de poder e opressão que perpetuam desigualdades e marginalização.

A inclusão social é um elemento essencial da visão abrangente de cidadania, que se expande e abrange todas as áreas da vida social, possibilitando assim uma existência plena e realizada. A participação plena dos cidadãos, com a redução das disparidades materiais ao mínimo para uma vida digna, constitui um direito essencial do indivíduo e um interesse vital da sociedade como um todo. Inserir-se nos tecidos sociais, econômicos, culturais, políticos, familiares e humanos é não apenas um direito em si mesmo, garantindo a participação e a capacidade de assumir direitos e responsabilidades, mas também é um requisito fundamental para a realização efetiva de todos os direitos fundamentais. (CURY, 2010)

1.1 Revisão de Literatura:

O Pantanal é uma das maiores áreas úmidas contínuas do planeta, localizado principalmente nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no Brasil. Este bioma é reconhecido mundialmente por sua vasta biodiversidade, abrigando milhares de espécies de plantas, aves, mamíferos, peixes e répteis. O oferece serviços ecossistêmicos fundamentais, como a regulação do ciclo hidrológico, armazenamento de carbono e suporte às atividades de pesca e pecuária (Junk et al., 2006; Alho & Sabino, 2011). Além disso, é um ponto de alta biodiversidade, crucial para a sobrevivência de muitas espécies endêmicas e migratórias que dependem desse ecossistema (Harris et al., 2005).

Os habitantes do Pantanal, conhecidos como pantaneiros, incluem fazendeiros, pescadores e

¹ SENAC CORUMBÁ/MS, silvanadovalleleone@hotmail.com

² SENAC CORUMBÁ/MS, SOARESAGNES63@GMAIL.COM

³ SENAC CORUMBÁ/MS, KARYNNAvaranis149@gmail.com

⁴ SENAC CORUMBÁ/MS, diasrenataclaro@gmail.com

⁵ SENAC CORUMBÁ/MS, Ma0102776j@gmail.com

comunidades indígenas, como os Guatós e comunidade ribeirinhos. As atividades econômicas tradicionais dos pantaneiros, como a pecuária extensiva, pesca artesanal e ecoturismo, estão intimamente ligadas à saúde e preservação do Pantanal (Silva & Silva, 2009).

Os ribeirinhos do Pantanal mato-grossense constituem comunidades tradicionais que vivem às margens dos rios e corpos d'água dessa vasta planície inundada. Eles dependem diretamente dos recursos naturais para sua subsistência, praticando atividades como a pesca artesanal, agricultura de subsistência e manejo sustentável dos recursos florestais. (Alho, 2011).

Os ribeirinhos da Serra do Amolar se diferenciam dos demais ribeirinhos do Pantanal por diversas razões. Geograficamente, a Serra do Amolar está cerca de 150 quilômetros ao norte de Corumbá, uma das principais cidades da região (Silva, 2015). Vivem em uma área de difícil acesso, cercada por montanhas e florestas densas, o que lhes confere um grau maior de isolamento em comparação com outros ribeirinhos do Pantanal. Esse isolamento geográfico contribuiu para a preservação de práticas culturais e modos de vida tradicionais que podem ter sido modificados em áreas mais acessíveis e urbanizadas do Pantanal (Guimarães, 2017).

Enquanto os ribeirinhos do Pantanal em geral se dedicam principalmente à pesca e à agricultura de subsistência, os da Serra do Amolar também desempenham um papel significativo no ecoturismo. A região é conhecida por suas paisagens espetaculares e biodiversidade rica, atraindo turistas interessados em aventuras ecológicas. Atuam como guias e anfitriões, compartilhando seu conhecimento profundo do ambiente local para proporcionar experiências autênticas aos visitantes (Nunes, 2018).

Outro ponto importante é que os ribeirinhos da Serra do Amolar enfrentam desafios específicos devido ao seu isolamento. O acesso a serviços essenciais como saúde e educação é mais restrito, e a infraestrutura é menos desenvolvida. Contudo, esse isolamento também protege a área de algumas das pressões ambientais mais severas, como a expansão agrícola e a pecuária extensiva, que impactam outras partes do Pantanal (Silva, 2015).

Enquanto muitas comunidades ribeirinhas do Pantanal têm acesso relativamente fácil a centros urbanos e, conseqüentemente, a serviços e infraestrutura, os ribeirinhos da Serra do Amolar preservam um modo de vida mais tradicional devido à dificuldade de acesso à região. Essa diferença geográfica favorece a preservação de práticas culturais tradicionais na Serra do Amolar e reduz a influência de atividades econômicas externas, como a pecuária e a agricultura intensiva (Guimarães, 2017; Nunes, 2018).

Neste trabalho, destacamos a comunidade quilombola, que no Brasil tem uma história de resistência e luta por liberdade desde o período colonial. Atualmente, muitas dessas comunidades ainda existem e preservam suas tradições e modos de vida. Em Mato Grosso do Sul, especialmente em Corumbá, próximo ao Pantanal, há várias famílias quilombolas. Essas comunidades praticam a agricultura de subsistência, pesca artesanal e artesanato, vivendo de forma sustentável. Contudo, são frequentemente invisibilizadas devido à falta de reconhecimento e apoio governamental, enfrentando desafios sociais e econômicos significativos (Santos, 2018; Almeida, 2012).

1.2 Desafio Liga Jovem SEBRAE

O Desafio Sebrae é uma competição para estudantes de ensino superior e técnico, criada pelo Sebrae no final dos anos 1990. Visa estimular o empreendedorismo, simulando o ambiente de uma empresa e desenvolvendo habilidades como criatividade, planejamento e tomada de decisões estratégicas. A competição oferece uma experiência prática e educacional única, ajudando os jovens a entenderem o funcionamento de negócios e promovendo a cultura empreendedora no Brasil.

Durante sua participação no prêmio Educador Transformador, em São Paulo, no BETT Brasil, a professora descobriu o Desafio Liga Jovem Sebrae e decidiu envolver alunos do curso técnico do SENAC/Corumbá-MS. Foram selecionados cinco jovens do curso técnico de logística para participar

¹ SENAC CORUMBÁ/MS, silvanadovalleleone@hotmail.com

² SENAC CORUMBÁ/MS, SOARESAGNE563@GMAIL.COM

³ SENAC CORUMBÁ/MS, KARYNNAvaranis149@gmail.com

⁴ SENAC CORUMBÁ/MS, diasrenataclaro@gmail.com

⁵ SENAC CORUMBÁ/MS, Ma0102776@gmail.com

deste processo.

O Pantanal enfrenta muitas queimadas e a destruição de sua biodiversidade, afetando negativamente as práticas sustentáveis das comunidades que dependem do ecossistema para sobreviver. Pensando nessas "vozes invisíveis", especialmente dos quilombolas e ribeirinhos de Corumbá-MS, o grupo escolheu destacar os ribeirinhos da Serra do Amolar. Localizados longe da cidade, eles têm menos oportunidades que aqueles mais próximos dos centros urbanos.

O objetivo deste trabalho é promover o projeto visa evidenciar e dá visibilidade das comunidades ribeirinhas e quilombolas através de histórias em quadrinhos, abordando sua luta contra a invisibilidade social, cultural, geográfica, política e econômica, e os desafios ambientais do Pantanal, como queimadas, cheias e secas. Como solução proposta é capturar e compartilhar histórias reais, destacando tradições culturais, desafios diários e contribuições para a sociedade, utilizando o aplicativo pixton. Dar voz e visibilidade através de exposições e workshops. Criar um portal digital onde as histórias, práticas sustentáveis e experiências das comunidades possam ser acessadas e compartilhadas nacionalmente.

A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Para desenvolver o projeto, estamos utilizando uma metodologia de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e quantitativa. Estamos consultando diversas fontes na plataforma Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre as comunidades ribeirinhas da Serra do Amolar e os quilombolas de Corumbá-MS. Nossa intenção é visitar essas comunidades para aprofundar nosso conhecimento. A primeira visita será com o apoio do Instituto Homem Pantaneiro e uma socióloga que atua diretamente com as famílias locais.

Esta Organização Não Governamental (ONG) tem um trabalho importante com os ribeirinhos da Serra do Amolar. No entanto, devido às queimadas recentes, ainda não conseguimos realizar essas visitas in loco. Para as comunidades quilombolas, estamos em processo de agendamento das visitas. Enquanto isso, as alunas já começaram a criar histórias em quadrinhos sobre cidadania e inclusão social. Nessas histórias, elas serão as personagens principais, levando esses temas importantes para as escolas públicas. O projeto está em pleno andamento, e estamos ansiosos para compartilhar essas histórias e aprender mais sobre as ricas culturas das comunidades ribeirinhas e quilombolas.

Nosso projeto tem como objetivo principal reduzir as desigualdades sociais e culturais, alinhando-se com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 10 e 16 da ONU. Além de sensibilizar a população local sobre a rica herança cultural das comunidades ribeirinhas e quilombolas, esperamos inspirar ações concretas de inclusão e apoio.

Para garantir um impacto profundo e abrangente, estamos utilizando uma combinação de exposições fotográficas, workshops educativos e histórias em quadrinhos. Cada uma dessas formas de engajamento oferece uma maneira única de se conectar com diferentes públicos e transmitir as histórias de maneira envolvente. Estamos criando um portal digital interativo que incluirá vídeos e podcasts, proporcionando uma experiência imersiva para os usuários. Esse portal servirá como uma plataforma dinâmica onde as histórias das comunidades podem ser acessadas e compartilhadas amplamente. Workshops educativos são uma parte fundamental do nosso projeto. Eles não só envolvem a comunidade local, mas também promovem a troca de conhecimentos, capacitando os participantes e incentivando a educação contínua.

Utilizar histórias reais em quadrinhos é uma abordagem inovadora que visa atrair uma audiência jovem e diversificada. Essa forma de narrativa visual torna as histórias mais acessíveis e emocionantes, facilitando a compreensão e o engajamento.

Independentemente do resultado no Desafio Sebrae, nosso projeto seguirá firme e forte. Temos um compromisso duradouro com a promoção da cidadania e inclusão social, destacando as histórias e comunidades do Pantanal. Essa iniciativa não só contribui para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas também atende às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2018), tornando os alunos protagonistas ativos e impactando positivamente a sociedade. Com essa abordagem multifacetada, estamos confiantes de que nosso projeto fará uma diferença significativa, promovendo a visibilidade e valorização das comunidades

¹ SENAC CORUMBÁ/MS, silvanadovalleleone@hotmail.com

² SENAC CORUMBÁ/MS, SOARESAGNE563@GMAIL.COM

³ SENAC CORUMBÁ/MS, KARYNNAvaranis149@gmail.com

⁴ SENAC CORUMBÁ/MS, diasrenataclaro@gmail.com

⁵ SENAC CORUMBÁ/MS, Ma0102776j@gmail.com

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O projeto visa abordar e reduzir desigualdades sociais e culturais, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 10 e 16 da ONU.

A ODS 4: Educação de Qualidade, que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Este objetivo foca na garantia de que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade, desde a educação básica até a superior, promovendo igualdade de oportunidades educacionais e aprendizagem ao longo da vida.

A ODS 10: Redução das Desigualdades, visa reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. O objetivo é reduzir as desigualdades socioeconômicas e políticas, promovendo a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou status econômico ou qualquer outra condição.

A ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes, visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Este objetivo visa promover a paz, a justiça e a inclusão, combatendo a violência, fortalecendo o Estado de Direito e as instituições democráticas, garantindo acesso à justiça e construindo instituições transparentes e responsáveis.

Esses objetivos são interconectados e visam transformar o mundo, assegurando que o desenvolvimento seja sustentável e inclusivo, beneficiando a todos.

A seguir, discutimos os principais pontos e estratégias do projeto:

a) Sensibilização e Inclusão: O projeto não apenas sensibiliza a população local sobre a riqueza cultural das comunidades ribeirinhas e quilombolas, mas também inspira ações concretas de inclusão e apoio. As múltiplas formas de engajamento, como exposições fotográficas, workshops educativos e histórias em quadrinhos, proporcionam diversas formas de interação e aprendizado.

b) Portal Digital Interativo: A criação de um portal digital interativo, com vídeos e podcasts, amplia o alcance do projeto, permitindo que as histórias e experiências das comunidades sejam compartilhadas não apenas localmente, mas em nível nacional. Essa estratégia aumenta a visibilidade das comunidades e promove a troca de conhecimentos e práticas sustentáveis.

c) Enfoque Educacional: Workshops educativos são essenciais para envolver a comunidade, promover a troca de conhecimentos e capacitar os participantes. Esses workshops fortalecem a ligação entre teoria e prática, proporcionando um aprendizado significativo e relevante.

d) Narrativas Visuais e Artísticas: Utilizar histórias reais em quadrinhos é uma abordagem criativa e eficaz para atrair uma audiência jovem e diversificada. Essa forma de narrativa facilita a compreensão dos desafios e contribuições das comunidades, tornando a experiência mais acessível e envolvente.

e) Continuidade e Sustentabilidade: Independentemente do resultado no Desafio Sebrae, o projeto continuará firme, mostrando as histórias e comunidades do Pantanal e promovendo cidadania e inclusão social. Isso garante a realização dos ODS e as características previstas na BNCC, tornando os alunos protagonistas e impactando a sociedade de maneira significativa.

4 CONCLUSÃO

O projeto desenvolvido no SENAC/Corumbá-MS está em plena execução e já apresenta resultados promissores. A abordagem multifacetada, combinando pesquisa, visitas de campo e

¹ SENAC CORUMBÁ/MS, silvanadovalleleone@hotmail.com

² SENAC CORUMBÁ/MS, SOARESAGNE563@GMAIL.COM

³ SENAC CORUMBÁ/MS, KARYNNAvaranis149@gmail.com

⁴ SENAC CORUMBÁ/MS, diasrenataclaro@gmail.com

⁵ SENAC CORUMBÁ/MS, Ma0102776@gmail.com

criação de conteúdo educativo e artístico, está contribuindo para a visibilidade e valorização das comunidades ribeirinhas e quilombolas. As estratégias empregadas garantem um impacto duradouro, promovendo a inclusão social e cultural e inspirando ações concretas de apoio e desenvolvimento sustentável.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALHO, C. J. R.; SABINO, J. A conservation agenda for the Pantanal's biodiversity. *Brazilian Journal of Biology*, v. 71, p. 327-335, 2011.

ALMEIDA, M. W. B. *Quilombos e as novas etnias*. São Paulo: Annablume, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

COLLINS, P. H. *Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment*. Routledge, 2000.

CURY, C. R. Prefácio à "Direitos Humanos Fundamentais – Diálogo Intercultural e democracia" de Aloísio Krohling. Ed. Paulus, SP, 2010.

GUIMARÃES, R. Ecoturismo no Pantanal: Potencialidades e Desafios na Serra do Amolar. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 10, n. 2, p. 56-75, 2017.

HARRIS, M. B. et al. Safeguarding the Pantanal wetlands: threats and conservation initiatives. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 714-720, 2005.

JUNK, W. J. et al. Biodiversity and its conservation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. *Aquatic Sciences*, v. 68, n. 3, p. 278-309, 2006.

NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 jul. 2024.

NUNES, C. A. Conservação e Desenvolvimento Sustentável no Pantanal: O Caso da Serra do Amolar. *Estudos de Ecologia e Conservação*, v. 23, n. 1, p. 112-129, 2018.

SANTOS, R. *Quilombolas: Tradição e Luta por Reconhecimento no Brasil Contemporâneo*. Editora Raízes, 2018.

SILVA, J. V.; SILVA, J. L. *Pantaneiros: Uma história de vida e trabalho no Pantanal*. UFMS, 2009.

PALAVRAS-CHAVE: alunos, pantanal, ribeirinhos, quilombolas, visibilidade

¹ SENAC CORUMBÁ/MS, silvanadovalleone@hotmail.com

² SENAC CORUMBÁ/MS, SOARESAGNES63@GMAIL.COM

³ SENAC CORUMBÁ/MS, KARYNNAvaranis149@gmail.com

⁴ SENAC CORUMBÁ/MS, diasrenataclaro@gmail.com

⁵ SENAC CORUMBÁ/MS, Ma0102776j@gmail.com